

Número 61 – 26 de Abril de 2023

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.  
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

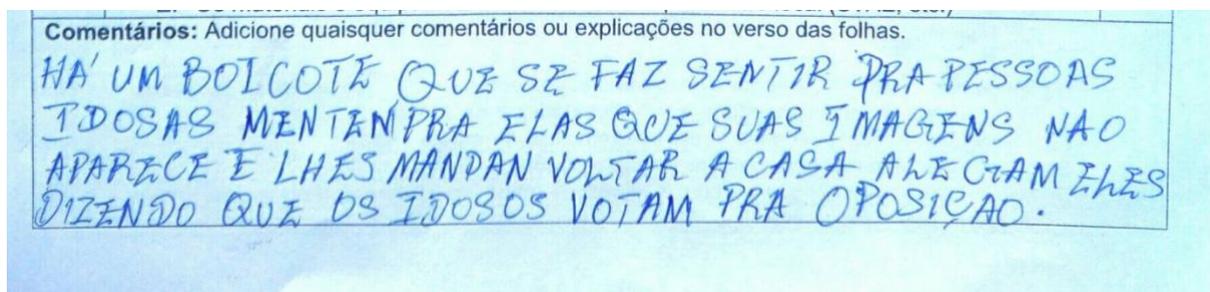
O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>  
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

## Idosos são maiores vítimas de rejeição pelas máquinas de recenseamento

Dados recolhidos pelos nossos correspondentes espalhados por todos os distritos com municípios mostram que as pessoas idosas têm sido rejeitadas pelas máquinas, sobretudo, sobretudo quanto ao reconhecimento facial.

Nos últimos dois dias foram contabilizados mais de uma dezena de idosos cujas faces não foram reconhecidas pelas máquinas de recenseamento. Só hoje, na brigada de Djuba B, na nova vila municipal da Matola-Rio, quatro pessoas viram as suas caras não reconhecidas. Destas, três são idosos. Mais tarde, dois dos idosos conseguiram recensear-se, à segunda tentativa, mas um deles só conseguiu registar-se noutra brigada do outro posto na mesma localidade.



A avaria de máquinas e de impressoras continua a marcar os primeiros seis dias do recenseamento eleitoral. Por exemplo, uma das brigadas de Djuba B continua, desde que o processo iniciou, a registar problemas de avaria de máquinas, que se caracterizam por falhas ou falta de impressão dos boletins e dos cartões, imagens escuras em certos cartões, problemas de reconhecimento facial e até mesmo de não funcionamento.

Segundo a supervisora da brigada, Cristina Ribeiro, as máquinas de impressão de boletins e dos cartões precisam de uma limpeza interna, que só pode ser feita por um técnico. Este foi solicitado por várias vezes, desde o segundo dia de recenseamento, mas até hoje (sexto dia) ainda não se fez presente no local.

O mesmo cenário verifica-se na Escola Secundária de Bili, posto Administrativo da Matola –Rio, Localidade Mulotana, Brigada 87. A máquina imprime, mas alguns cartões saem sem parte dos dados, como o nome do eleitor, o que faz com que o processo seja repetido, tornando-se, desta forma, moroso.

Ainda na mesma brigada, o painel solar que está a ser usado descarrega frequentemente devido à temperatura o que leva as máquinas a desligarem-se. Este é outro facto que deixa o processo moroso. Como consequência, os poucos eleitores que se fizeram presente no local viram-se obrigados a voltar pra casa.

Ainda na Matola-Rio, no posto de recenseamento de Beluluane C, os cartões estão a sair sem assinatura nem fotografias.

Na EPC 15 de Agosto, no bairro de Momemo, a nossa correspondente foi proibida de colher dados por um técnico do STAE, de nome Arsénio Machava, supostamente porque a credencial, que foi emitida pelos órgãos eleitorais, era inútil. Informou-a que devia ir apresentar-se no distrito de Marracuene para poder exercer as actividades de observação.

Na Cidade Xai-Xai, na Escola Técnica, a máquina não só não reconhece os rostos dos idosos, como também as suas impressões digitais. As máquinas continuam a registar problemas desde o primeiro dia. Os técnicos foram solicitados mas ainda não foram resolver o problema. O trabalho continua mesmo com problemas.

Da Ilha de Moçambique surge a informação de que o não reconhecimento das faces e impressões digitais dos idosos é um acto deliberado para excluí-los da votação porque eles votam na oposição.

## **Algumas brigadas exigem declaração do bairro, na cidade de Nampula**

Os nossos correspondentes na cidade de Nampula relatam a existência de brigadas de recenseamento eleitoral que exigem aos leitores declaração de bairros para se poderem registar. Uma das brigadas está a operar na Escola Secundária de Teacane, mais conhecida por Escola Secundária de Mualhaco, no bairro Natikiri. O mesmo está a acontecer com uma brigada localizada na EPC Maria da Luz Guebuza. Segundo os nossos correspondentes, mesmo que os cidadãos estejam munidos de documentos exigidos por lei, os brigadistas continuam a exigir declaração do bairro, sobretudo aos eleitores jovens. Se não for declaração de bairro, pede-se aos jovens que indiquem o nome do secretário do bairro e do quarteirão onde residem. Nalguns casos solicitam o testemunho do secretário do bairro antes de inscrever o eleitor.

Em Manica, o director provincial do STAE, Luciano José, disse não ter conhecimento de proibição de recenseamento de cidadãos que arrendam residências em Chimoio. Ele reagia a uma informação do CIP, comprovada com entrevistas gravadas em vídeo pelos nossos correspondentes, que mostrava que a alguns cidadãos está a ser negado o direito de se recensearem em Chimoio, por estarem a residir em casas arrendadas, mesmo sendo nativos.

## **Outras notícias sobre o recenseamento**

Seis dias depois do arranque do recenseamento, na Manhiça, província de Maputo, ainda há zonas onde ainda não iniciou devido a problemas de transitabilidade. Trata-se de Calanga, Xihenyise e Dzongueni, na ilha Josina Machel.

No distrito de Quissico, província de Inhambane, o posto de recenseamento da EPC de Chissibuca é obrigado a terminar o recenseamento até às 16.30 horas, situação que tem criado agitação na fila.

No Distrito de Vilankulos, Luís Zunguene, director do STAE, reconheceu a existência, em quase todos os postos de recenseamento, de casos de má qualidade de cartões de eleitor e, de casos de máquinas de impressão que ficam encravadas.

Em Mutarara, Tete, os agentes de Educação Cívica Eleitoral enfrentam dificuldades para alcançar alguns povoados do posto administrativo de Inhangoma devido à intransitabilidade das vias após o ciclone Freddy.

No distrito de Manica, na Escola Primária de Messica-Sede, também verifica-se o caso de máquinas que não reconhecem as faces e as impressões digitais dos idosos.

Na EPC da ilha de Moçambique, assistiu-se, na manhã de hoje, a um conflito entre os fiscais da Renamo e os brigadistas. Os fiscais da Renamo não aceitavam ficar a um metro de distância, conforme se recomenda, querendo estar mais próximo dos brigadistas. A confusão obrigou ao encerramento do posto. O caso foi solucionado, mais tarde, com a intervenção do director de STAE local.

Na vila de Mocimboa da Praia, nas EPC 3º Congresso e 30 de Junho, houve um aumento de brigadas, o que se reflectiu na rapidez do processo de recenseamento.

Na Escola Primária de Michenga, Micanhelas, distrito de Lago, quatro indivíduos da localidade de Khobwe, a 110 km da vila municipal fizeram-se ao posto para se recensear, supostamente sensibilizados pela Frelimo.

Na vila de Metangula registou-se uma confusão entre a Renamo e a Frelimo porque o primeiro trouxe indivíduos, supostamente de Tanzânia, para se recensearem na EPC de Metangula. A Frelimo descobriu e impediu-os de se registar, o que gerou barulho.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	<p><b>Director:</b> Edson Cortez</p> <p><b>Autor:</b> Lázaro Mabunda</p> <p><b>Assessor:</b> Joseph Hanlon</p> <p><b>Revisão Linguística:</b> Samuel Monjane</p> <p><b>Layout:</b> Liliana Mangove</p>	<p>Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo</p> <p><b>Web:</b> <a href="https://www.cipeleicoes.org/">https://www.cipeleicoes.org/</a></p> <p><b>Facebook:</b> <a href="#">@cipeleicoes</a></p> <p><b>Instagram:</b> <a href="#">@cipeleicoes</a></p> <p><b>Tiktok:</b> <a href="#">@cipmoz</a></p> <p><b>Telegram:</b> <a href="#">+258 843890584</a></p>

Financiado por:



Parceiros do CIP:

